

A Escola não é uma Empresa

O neo-liberalismo em ataque ao ensino público

Introdução	1
A vertente neoliberal da escola	3
Mutação ou destruição da escola	9
I. A produção do “capital humano” a serviço da empresa.	
1. Novo capitalismo e educação	03
Os momentos da escola	05
Uma escola a serviço da economia	09
Em direção à escola neoliberal	12
A escola “flexível”	15
Decomposição da ligação do diploma ao emprego	17
Uma coerência totalmente relativa	20
2. Do conhecimento como fator de produção	21
Educação ampliada, cultura útil	23
A época do capital humano.	25
Capitalismo e produção dos conhecimentos	29
As novas indústrias do saber	33
Um modelo que se generaliza	38
3. A nova linguagem da escola	43
O aprendizado ao longo de toda a vida	46
O uso estratégico das competências	53
A pedagogia das competências	58
4. A ideologia da profissionalização	65
A escola englobada	69
A reviravolta	73
A profissionalização para todos como nova ideologia	78
O caso da universidade	81
II - A escola sob o dogma do mercado	
5. A grande onda neoliberal	89
Um programa de privatização	91
A argumentação da ideologia neoliberal	93
A promoção da escolha	97
A ofensiva liberal da direita francesa	102
A escola como mercado um novo senso comum	106
6. O grande mercado da educação	109
As formas da mercantilização	111
Um mercado promissor	114
A globalização do mercado educativo	116
A privatização da educação	122
Mercado das novas tecnologias e ilusões pedagógicas	126
As novas fronteiras do e-learning	131
7. A colonização mercantil da educação	135

O desfraldar publicitário na escola: o exemplo norte-americano	136
A situação francesa	143
Regular a publicidade na escola?	147
Publicidade e objetividade: o exemplo da Renault	149
8. A mercantilização da escola e seus efeitos segregacionistas	155
Da descentralização à não-regulação	156
As políticas do liberalismo escolar	158
A hipocrisia francesa	164
A segregação francesa	167
A escolha como novo modo de reprodução	172
A idealização do mercado escolar e a realidade	177
O mercado eficaz?	180

III- Poder e gerenciamento na escola neoliberal

9. A “modernização” da escola	185
O sentido da modernização	187
A modernização do ensino americano	191
Os efeitos da racionalização tayloriana	196
A fascinação da administração escolar pela empresa	200
O culto da eficácia	204
Os efeitos redutores da avaliação e da eficácia	208
A ideologia da inovação	214
A modernização tecnológica	218
10. Descentralização, poderes e desigualdades.	223
As críticas, cada vez mais numerosas quanto à uniformidade	226
A diversidade contra o centralismo	228
O gerenciamento como horizonte “realista” da esquerda	233
Uma nova organização descentralizada	236
O estabelecimento escolar no centro do dispositivo	240
Escolas ricas, escolas pobres.	242
Controle local e mutação dos valores	247
11. O novo “gerenciamento educativo”	255
Democracia ou burocracia	258
Filosofia do gerenciamento educativo	260
Um gerenciamento retrógrado	264
O contra-senso neotayloriano	266
A autonomia do ensino e as hierarquias intermediárias	270
Uma nova identidade	276
O chefe do estabelecimento, o pedagogo	281
12. As contradições da escola neoliberal	287
O império impossível	289
Política de austeridade, recuo educativo e capital humano	292
Os novos valores da escola	298
As contradições do gerenciamento público à francesa	301
Contradições pedagógicas	304
O mal - estar na instituição escolar	309
Conclusão	315